



REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FRANCÊS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE REGÊNCIA DE *FLE*

GT 12: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Relato de experiência

Núria BUDIB MOREIRA (Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos/UFMT)
nuria.moreira@sou.ufmt.br

Matheus GOMES FERREIRA SANTOS (Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos/UFMT)
matheus.santos13@sou.ufmt.br

1 Introdução

O estágio supervisionado de regência (ESR) possui um lugar primordial durante o processo de construção do perfil profissional docente. Nesse sentido, considerando a formação de professores de *Français Langue Étrangère* (FLE), nota-se a simbiose entre a teoria e a prática, de modo que o estágio se constitui como crucial para a consolidação dos saberes teóricos no efetivo exercício da prática docente.

Assim, o ESR é capaz de proporcionar aos licenciandos a vivência da prática veraz da docência, mediada pela ação crítico-reflexiva (Tardif, 2002) do próprio agir profissional orientado. Em concordância com este pensamento, Marra (2011), evidencia que

a supervisão pedagógica ocupa um lugar central na aprendizagem profissional docente para os que pretendem ser ou já são professores. [Pois] ela pode ajudar a compreender a experiência prática como uma oportunidade para uma aprendizagem crítica e reflexiva, se guiada por uma visão democrática da formação, permitindo o desenvolvimento de teorias a partir da prática, com base na ideia de que “a prática é geradora da teoria” (Vieira, 2010a: 19), e não o contrário. (MARRA, 2011, p. 1)

Dito isto, este relato de experiência tem como objetivo analisar e refletir a vivência possibilitada por meio da disciplina Estágio Supervisionado II - Língua Francesa do curso de Licenciatura em Letras Português e Francês da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), realizada em uma escola pública estadual de ensino básico de Cuiabá e direcionada aos servidores da unidade. Esta foi realizada no período de 20 de março a 17 de abril de 2023. Desse modo, por meio de uma abordagem reflexiva, buscamos compreender como o agir

Realização





profissional no âmbito de ensino-aprendizagem de FLE, o contato com o ambiente escolar e a interação com os alunos contribuíram para a formação de uma identidade profissional crítica.

2 Do estágio supervisionado

É importante ressaltar que o estágio objeto deste relato foi possibilitado por meio de intensas discussões entre a UFMT e a Diretoria Regional de Educação de Cuiabá (DRE), haja vista que não havia (e ainda não há) oferta de Língua Francesa nas escolas públicas do estado de Mato Grosso. Esse debate só se consolidou graças do XXIII *Congrès Brésilien des Professeurs de Français*, evento científico internacional organizado pela Associação de Professores de Francês de Mato Grosso (APFMT) e pela Embaixada da França no Brasil em Cuiabá, no ano de 2022, o qual promoveu inúmeras discussões sobre formação de professores, plurilinguismo e políticas linguísticas, estabelecendo, assim, o acordo de cooperação entre os órgãos.

Em função disso, no ano subsequente ao evento, por intermédio da DRE, uma unidade escolar foi escolhida para realização do ESR. Quanto à modalidade das aulas, estas compuseram um projeto piloto de oficina de língua francesa voltado à comunidade escolar, a princípio somente para os alunos e que, posteriormente, foi ofertada, também, aos profissionais da escola. O estágio foi realizado em dupla pelos licenciandos e a turma selecionada foi aquela dos profissionais.

2.1 Da estruturação das aulas

O projeto teve por objetivo ofertar uma oficina de introdução ao FLE destinada àqueles sem conhecimentos prévios do idioma. A iniciativa foi desenvolvida com base no nível A1 do *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues* (CECR), padrão internacional de proficiência em um idioma, o qual descreve o nível de competência linguística-comunicativa no aprendizado de língua estrangeira (LE).

Inicialmente, houveram 18 inscrições para o “*Ateliers de Français*”, como foi denominado o projeto, todavia, permaneceram como frequentes apenas 3 alunas. Coincidentemente, todas eram graduadas em Letras (literaturas, espanhol e inglês). A vista disso, as aulas foram idealizadas por parte dos estagiários, voltadas, principalmente, para o contexto e realidade escolar. Nesse sentido, nos apoiamos em Bizarro (2006 apud Marra, 2011) ao dizer que o ensino-aprendizado de línguas deve transitar entre a cultura real e o contexto onde o estudante recebe a matéria de estudo como relevante para os seus próprios



fins. Concomitantemente, Freire (2018) argumenta que o processo de aprendizado deve ser significativo e contextualizado nas experiências e realidades dos estudantes, de modo que este se traduza em ações concretas e transformadoras em seus contextos sociais.

Ademais, a proposta metodológica escolhida para a elaboração das aulas fundamenta-se na teoria sociointeracionista de Vygotsky (2000), a qual concebe o processo de aprendizagem como um percurso colaborativo, onde o conhecimento é construído por meio das práticas de linguagem em situações de interação social, sendo aquela elemento essencial para mediar trocas linguísticas significativas entre os sujeitos envolvidos.

Por fim, o “*Ateliers de Français*” ocorreu no período de 20 de março a 17 de abril, com encontros presenciais nas segundas e quintas-feiras, das 18:00 às 20:00 horas, na própria lotação escolar. Ainda, como ferramenta didático-pedagógica de apoio e acessibilidade, utilizou-se as plataformas virtuais *Google Classroom* (Google Sala de Aula) para disponibilizar os conteúdos usados em sala de aula, assim como conteúdos extras e o aplicativo de música *Spotify*, para criação de playlists interativas de música francesa.

4 Reflexões sobre as aulas

Serão, para fins desta reflexão, suscitados alguns pontos relevantes da experiência de regência na disciplina de ESR, portanto, do *Ateliers de Français*. Nesse sentido, foram selecionados momentos das aulas 1, 3 e 8, intituladas, respectivamente: “*Que savez-vous de la culture française?*”, “*L'école est la porte du monde*”; e a aula final, “*Tâche finale - nous allons manger !*”.

Durante o primeiro encontro, *Que savez-vous de la culture française?*, momento cuja a proposta foi a ambientação e apresentação do *Ateliers de Français* aos alunos, algumas dificuldades foram enfrentadas, a saber: o atraso e a presença reduzida dos inscritos, conforme citado anteriormente. Após o início da aula, realizou-se uma sondagem dos possíveis conhecimentos prévios das alunas acerca do repertório cultural francês, que demonstraram, embora sem um conhecimento formal da língua, familiaridade com termos, referências da cultura francesa. No que tange ao ponto de vista pedagógico, a estratégia de apresentação pessoal realizada se mostrou eficaz para incentivar os alunos, permitindo a interação efetiva com o vocabulário de “*Salutations*” em francês, utilizando estruturas simples e acessíveis para o nível A1.

A aula número 3, *L'école est la porte du monde*, foi destinada à exploração contextualizada do verbo *être* e *avoir*, os verbos auxiliares da língua em questão e, também, a



abordar o vocabulário escolar (agentes, espaços físicos, objetos). Este, foi contextualizado de maneira prática por meio da abordagem comunicativa baseada nas concepções de Almeida Filho (1993), que propõe a participação ativa dos alunos em atividades de real interesse e/ou necessidade do aluno. Isso pode ser evidenciado pelo alto nível de interação das alunas, que geraram questionamentos e discussões a partir do conteúdo apresentado.

Enfim, a última aula foi dividida em dois momentos: a revisão dos conteúdos principais trabalhados anteriormente e a introdução de um novo léxico, relacionado a alimentos, com o objetivo de complementar a atividade final do *Atelier* – uma confraternização. A organização da aula se demonstrou eficaz por favorecer a consolidação de aprendizagens linguísticas essenciais das alunas através da retomada de conteúdos chaves, como: *se présenter, présenter quelqu'un, l'environnement scolaire, les nationalités, professions, goûts et préférences*.

A apresentação do léxico de alimentos possibilitou a expansão do repertório linguístico no contexto em questão. A atividade final, pensada a partir da confraternização, oportunizou que as alunas praticassem o vocabulário de forma lúdica. Assim, o lúdico foi utilizado neste momento como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem da língua francesa (Morais, Martins e Costa, 2022), a fim de instaurar um processo educacional mais motivante e significativo (Pereira e Guedes, 2020). Portanto, a aula, embora descontraída, manteve-se alinhada aos objetivos educacionais propostos.

5 Considerações finais

Dadas as reflexões, a disciplina de ESR se mostrou como etapa fundamental no processo de formação dos professores de FLE, uma vez que permitiu aos licenciandos demonstrar e praticar os conhecimentos que foram apreendidos ao longo da graduação, de forma a compreender, analisar e refletir a relação dos pressupostos sociointeracionistas e comunicativos concomitantemente com a prática docente.

Quanto às considerações feitas acerca das vivências no estágio, estas foram profícuas e permitiram o desenvolvimento profissional concreto dos estagiários. Entretanto, também demonstraram determinada complexidade no âmbito de ensino de línguas, sobretudo no tocante à falta de políticas linguísticas efetivas.

Por fim, denotou-se que a formação de professores demanda um olhar crítico e reflexivo que transcende o ensino da língua como estrutura e da metodologia utilizada para ensiná-la, mas inclui, sobretudo a constante ponderação sobre as relações sociais que permeiam o



ensino. Ademais, essa experiência evidenciou que cabe ao professor ser capaz de refletir sobre o impacto das escolhas pedagógicas e sobre o potencial transformador do ensino de línguas no desenvolvimento de indivíduos críticos e reflexivos.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

MARRA, J. B. J. **Percepções das práticas de formação e supervisão: O caso da formação inicial de professores de Francês na Universidade Eduardo Mondlane**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2011.

MORAIS, D. K. A., MARTINS, P. P., COSTA, J. M. F. A importância do lúdico como ferramenta pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. **Pedagogia Ação**, Belo Horizonte, v.19, n.2, 2022.

PEREIRA, E.O. GUEDES, C. S. **Ludicidade e língua inglesa: a importância do brincar na formação docente**. In: Congresso Nacional de Educação, 2020, Campina Grande. **Anais do Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Editora Realize, 2020. v. 1. p. 1-11.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Manuscrito de 1929**. Educação & Sociedade, São Paulo, n. 71, v. 21, p. 21-44, 1929/2000.